



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Ata nº9 Conselho Municipal da Juventude

Ao décimo sétimo dia do mês de novembro de dois mil e dezasseis, reuniu-se o Conselho Municipal da Juventude de Vila Real com a seguinte Ordem de Trabalhos:_____

1. Aprovação da ata nº8; _____
2. Emissão de parecer relativo ao Plano Anual de Atividades e Orçamento Municipal para o ano de 2017, conforme o disposto no nº2 do artigo 9º do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude; _____
3. Aprovação do projeto "Jovem Autarca"; _____
4. Outros assuntos. _____

Presenças: _____

De acordo com a lista de presenças, estiveram presentes 24 elementos. _____

Esteve ainda presente a técnica superior Susana Veloso da Divisão Educação, Desporto e Juventude, exercendo funções na área da Juventude. _____

Deu início à reunião o Sr. Vereador do Pelouro da Educação, Desporto, Juventude e Turismo, José Maria Magalhães, adiante designado por Vereador. _____

ORDEM DE TRABALHOS _____

Começando por dar as boas-vindas a todos os presentes e solicitando aos dois novos membros presentes que tomassem posse, aguardando que houvesse quórum suficiente para dar início à sessão. Os dois novos conselheiros são, representante da associação de estudantes da Escola Secundária Morgado de Mateus – Miguel Lourenço Pinto, e representante da associação de Estudantes da Escola Profissional da Nervir – Diana da Conceição Costa Lopes.

Ponto um: O Vereador após saudar todos os presentes, e relativamente à ata anterior, perguntou se havia alguma se opunha à aprovação da ata relativa à última reunião do conselho, ou se existia alguma correção sugerida à mesma. Não houve nenhum contributo, tendo sido assim aprovada; _____

Ponto dois: O Vereador fez uma breve análise relativa ao Plano Anual de Atividades e Orçamento Municipal para o ano de 2017, realçando o aumento significativo do ano anterior para o presente totalizando agora 59450 €. Destaca ainda o valor do orçamento do pelouro da juventude desde a tomada de posse até hoje. No seu entender um crescimento significativo estando a juventude mais presente nas preocupações orçamentais do presente executivo. O vereador demonstrou-se satisfeito pelo aumento, mas deixou assente que pretende um aumento nos próximos anos. Pedindo logo de seguida a todos os conselheiros que, de uma maneira o mais sintética possível, dessem o seu parecer positivo ou negativo do Plano Anual de Atividades e Orçamento Municipal para o ano de 2017, e caso fosse preciso que fizessem observações, ou pedissem mais algum complemento ou esclarecimento caso achassem necessário. Nenhum dos conselheiros se absteve nem votou contra, concordando por unanimidade num parecer favorável. Ainda no



decorrer do ponto o conselheiro Tiago Fernandes expressou que um aumento de 118%, um aumento exponencial, era de fato uma conquista, a que o vereador respondeu que as conquistas se fazem de dentro para fora, e que espera aumento e crescimento e que tal produza efeitos, resultados. Salientando que devido à riqueza do nosso território que a autarquia tem que procurar financiamentos e aproveitar os apoios, de modo a crescermos todos juntos. Fechou o ponto frisando que não se anda só com uma perna.

Ponto três: Procedeu-se à aprovação projeto "Jovem Autarca", antes da deliberação foram analisadas as alterações que o regulamento inicial sofreu, alteração da idade para nível de escolaridade e passagem de um jovem para dois de sexos diferentes, os conselheiros foram também questionados se pretendiam fazer algum contributo de última hora, não se manifestando ninguém, na altura das votações ninguém, se absteve nem votou contra, sendo o projeto aprovado por unanimidade.

Deu-se início ao último ponto, outros assuntos, passando o vereador a palavra de imediato aos conselheiros, iniciando o conselheiro Vítor Pinto a intervir, expressando que no seu entender o Município tem pontos negativos e outros positivos, criticando o aumento de funções e pontos de equilíbrio, que o gabinete de desporto e educação, juventude e turismo trabalha bem e de forma diferenciada, mas que entende que o gabinete de cultura não tem sofrido evolução, estando a formação musical a ser negligenciada, não estando a ter o reconhecimento devido, desempenhando as associações culturais e educativas, um papel deveras importante no desenvolvimento dos jovens. Expôs também outra situação que se baseou na diferenciação de apoios em associações com menor tempo de existência, havendo diferenciação dos apoios, pedindo para haver um ponto de equilíbrio. Referiu ainda que sendo Vila Real a capital da cultura do eixo atlântico, considera que as associações culturais deviam ter sido promovidas, por exemplo através de encontros nos outros municípios capitais, e que foram convidadas para a nossa cidade, associações que nem sequer residem em cidade do eixo atlântico. Acrescentou ainda que o dinheiro atribuído às associações fica no nosso concelho, pois o trabalho é desenvolvido na nossa comunidade. Finalizou dizendo que, tentou expor os problemas com a máxima transparência, e que gostaria de obter uma melhoria dos equipamentos da sua associação, tal como das instalações. Em modo de resposta, o observador José Pinto, em modo de reflexão das palavras proferidas anteriormente, transmitiu que no conselho municipal da juventude não se deve correr o risco de falar de questões referentes a outros pelouros, visto que o vereador responsável pelo mesmo não se encontra presente, de modo a dar resposta, agradeceu ainda os elogios à Divisão que pertence e coordena, e assegurou que os serviços estão sempre ao dispor dos munícipes. Sugeriu ainda que, o que gostaria de ver discutido no conselho municipal eram os problemas, dificuldades e propostas de solução e que só através de um diálogo aberto e de uma reflexão conjunta se podem encontrar soluções. Descreveu o caso da visita que realizou a uma associação em Amarante, Aventura Marão Clube, que não é subsídio dependente, tendo ativo um projeto Erasmus+, fornecendo serviços ao público e que depois a câmara adquire, tentando com isto transmitir que, o que é pretendido é que as associações tenham fundos, mas que estes derivem da aprovação de projetos, ou seja, deverão as associações rentabilizar ao máximo o



L2
Cesário
Diniz

que lhe é fornecido, indo buscar outro tipo de apoios, ao fundo monetário europeu, dando a câmara o apoio para o desenvolvimento dos projetos a concurso. Finalizando fez um balanço de Vila Real como capital do eixo atlântico, salientou que o secretário geral do eixo-atlântico elogiou todas as iniciativas desenvolvidas em Vila Real e que o eixo-atlântico nas próximas edições tem que dar um passo ainda maior devido ao aumento da fasquia. O observador José Pinto rematou o assunto dizendo que o objetivo passou por trazer grupos para Vila Real, e não o contrário, pois Vila Real é que era a capital da cultura.

Tomou a palavra de seguida o conselheiro Marco Magalhães abordando o assunto Erasmus+, mencionando que a associação do qual é representante já efetuou no passado uma candidatura, que levou três meses a ser realizada, não tendo sido aprovada, e que o papel do município passa por ajudar a aumentar a probabilidade da taxa de sucesso de aprovação. O conselheiro Sérgio Bastos, representante de uma associação de estudantes do secundário, referiu que as associações estão vinculadas a um regulamento interno desatualizado e que com o aparecimento do desporto escolar ficaram sem meios de financiamento, pretendendo assim transformar a sua associação numa associação RNAJ solicitando apoio para o conseguir. O conselheiro António Lapa, pertencente ao Instituto Português do Desporto e da Juventude, clarificou que a inscrição no RNAJ é muito fácil, e que em vinte e nove associações inscritas no distrito nenhuma delas, é pertencente a uma associação de estudantes do secundário, e que existem apoios para o plano anual de atividades, denominado como PAJ.

A conselheira Mariana Simões começou a sua intervenção sugerindo que noutras sessões do presente conselho se optasse por uma disposição diferente das cadeiras, proporcionando aos conselheiros uma maior visibilidade, frente a frente e não de costas uns para os outros. Em seguida e relativamente ao assunto da dificuldade em conceber candidaturas, propõe que parte do orçamento seja direcionado para um gabinete de apoio ao associativismo, referindo que existem trabalhos de base que podem ser resolvidos e que com a existência deste, as associações obteriam um trabalho e contributo mais profissional. Referiu também que já se dirigiu anteriormente ao pelouro da cultura de modo a desenvolver projetos em conjunto, e que os mesmos não saíram do papel.

O conselheiro Tomé Queirós em nome das escolas disse que estas não têm nada a ver com as associações de estudantes, apenas cedem espaço físico e ajuda sempre que necessário, mas que a associação de estudantes tem uma gestão e dinamização separada da escola não cabendo à escola a legalização da mesma, sendo os mandatos das associações de estudantes anuais, não coincidentes com os anos civis, podendo haver projetos muito interessantes num ano, mas estes correm o risco de não ter continuidade em anos posteriores, devido à mudança de órgãos e direção. O conselheiro Tiago Fernandes pronunciou-se sobre o assunto dizendo que na maioria das vezes a lista vencedora à presidência da associação de estudantes deriva da popularidade dos seus constituintes, e não tanto da sua competência para o cargo, e que o dinheiro com que as associações de estudantes se gerem economicamente, é proveniente, em muitos casos, dos patrocínios de bares noturnos, para as viagens que organizam para os finalistas. Mostrou ainda o seu agrado



Handwritten signature in blue ink.

pela discussão positiva e existente que presença no conselho municipal da juventude atual, constatando que tal é a prova que este está a funcionar, quanto à agenda de eventos disponibilizada para Vila Real, faz também um balanço positivo, tanto pela sua diversificação como pela qualidade.-----

O observador Alexandre Favaio interveio na sessão defendendo que na Câmara Municipal de Vila Real existem pessoas com registos diferentes e que se deve respeitar essas mesmas diferenças ao máximo, reforçando a ideia já anteriormente exposta, que não se deve falar doutros pelouros em que ninguém pertencente ao mesmo esteja presente, e possa por isso dar resposta. Mencionou que a Câmara está de braços abertos e irá sempre trabalhar com a máxima transparência. Fez ainda uma retrospectiva do valor do orçamento de há três anos atrás, com um montante três mil e oitocentos euros, e que caso dia vinte e cinco do presente mês seja aprovado, passa para sessenta mil euros. Referiu ainda que este valor está longe dos desejos e pretensões do pelouro e executivo. Relativamente à pertinência de um gabinete de apoio ao associativismo, transmite que na sua ótica tem toda a sua lógica, percebendo a sua necessidade clara, e que a equipa que trabalha na gestão de fundos comunitários é apenas constituída por três pessoas, no entanto está certo que estes estão disponíveis para colaboração e esclarecimento de alguma questão que possa surgir por parte das associações. A conselheira Diana Pereira interveio dizendo que percebe a necessidade da criação de um gabinete de apoio ao associativismo, mas que prevê que, caso este exista, a sua utilização vá ser diminuta por parte dos conselheiros, devido ao fato do espaço da juventude estar em funcionamento desde maio, e nenhuma das associações ter recorrido a ele. O conselheiro Vítor Pinto antes do diálogo ser encerrado quis clarificar que só se manifestou de modo a expressar a sua opinião, e não com o intuito de atacar nenhum pelouro, que o conselho municipal da juventude é para se dialogar e que foi o que ele fez, e que a nível de abertura de concurso para projetos irá estar atento.-----

Por fim, o Vereador demonstrou-se satisfeito pelo decorrer da sessão, e que a troca de ideias é fundamental para se evoluir, proferiu que devido à proximidade da época natalícia, a técnica Susana Veloso, tinha uma sugestão de atividade, à qual pediu que proferisse a sua ideia. A técnica expôs a ideia que surgiu de uma solicitação que o seu superior lhe havia solicitado, assim consistia na recolha de bens alimentares, pelos representantes das associações presentes, para a atribuição de cabazes de natal a famílias sinalizadas do município, e que o ponto de recolha seria no espaço da juventude. O representante do Basket Club de Vila Real respondeu que iriam fazer uma recolha interna e que entregariam ao município. O conselheiro Tiago Fernandes agraciou a ideia e sugeriu que fossem definidas duas datas, uma para a entrega dos bens alimentares e outra para a entrega dos cabazes. O conselheiro José Artur disse que na sede de agrupamento também iriam desenvolver uma recolha idêntica, e que além de bens alimentares eram necessários também produtos de higiene. O conselheiro Sérgio Bastos também concordou com ideia.-----

Nada mais havendo a tratar, o Vereador agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.-----



A presente ata será datada e assinada aquando a sua aprovação pelo Sr. Vereador José Maria Magalhães e por quem a secretariou, Diana Pereira e César Guedes.

José Maria Magalhães
César Augusto Furtado Guedes
Diana Regina Pereira

